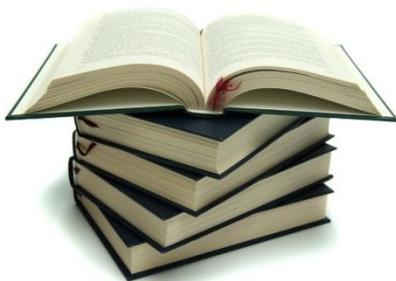


# MATERIAL DIDÁTICO-FORMATIVO

*Proposições acerca da Educação Profissional  
Integrada ao Ensino Médio na perspectiva da  
Escola Unitária gramsciana*



**Karla Rodrigues Mota**  
**Cláudia Helena dos Santos Araújo (Orientadora)**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M917m Mota, Karla Rodrigues. Material didático-formativo: proposições acerca da educação profissional integrada ao ensino médio na perspectiva da escola unitária gramsciana [recurso eletrônico] / Karla Rodrigues Mota – Anápolis: IFG, 2019.

44 p.

ISBN 978-65-900355-0-9

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino médio - currículo integrado. 3. Escola Unitária Gramsciana.

I. Araújo, Cláudia Helena dos Santos (orientadora).

CDD 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu  
CRB1 / 1956

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>Quem foi Antônio Gramsci? Uma brevíssima biografia. ....</b>	<b>10</b>
<b>A formação omnilateral, Escola Unitária e a formação dos intelectuais orgânicos.....</b>	<b>16</b>
<b>Currículo Integrado: a educação profissional integrada ao ensino médio. ....</b>	<b>25</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>39</b>
<b>Referencial Teórico .....</b>	<b>42</b>

## **Apresentação**

Este Material Didático-Formativo constitui-se de um documento de cunho orientativo que se debruça sobre a modalidade de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. Trata-se de um produto educacional que emergiu de dentro de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás câmpus Anápolis.

O propósito das informações aqui presentes é nortear o trabalho educativo de professores que trabalham tanto com a modalidade de Educação Profissional quanto com o Ensino Médio Básico.

Deste modo, os professores que atuam nos Cursos Técnicos Integrados dos Institutos Federais constituem o principal público alvo deste escrito, contudo ele não se restringe à esta população e visa, também, atender os demais professores da rede pública e privada de ensino, bem como alunos, familiares e comunidade externa à escola que queiram alargar seu campo de

conhecimento sobre a educação, em específico a formação para o trabalho na perspectiva integrada.

Busca-se apresentar de forma clara e acessível os principais conceitos que fundamentam a formação para o trabalho numa perspectiva contra-hegemônica, ou seja, numa perspectiva oposta aos ditames da sociedade capitalista em que vivemos.

Esta obra alicerça suas concepções formativas nas ideias de Antônio Gramsci, um filósofo italiano que desenvolveu sua produção bibliográfica durante o movimento totalitário fascista ocorrido entre os anos de 1922 e 1943. De forma resumida, o pensador propunha uma escola para os filhos da classe trabalhadora de caráter unitário, que “unisse” a formação profissional à formação geral, surgindo desta proposição a Escola Unitária gramsciana.

E é esta ideia de formação única que este escrito pretende orientar a oferta de Educação Profissional integrada à Educação Básica. Pretende-se, também, ultrapassar a fragmentada história da formação para o trabalho desenvolvida no Brasil, que, desde sua origem, apresentou-se dual, dicotômica, destinando a formação culta e científica para a elite e a formação profissional para a grande massa de trabalhadores.

Isto posto, anunciamos que a presente obra encontra-se dividida em quatro momentos. No primeiro capítulo, “*Quem foi Antônio Gramsci?*”, busca-se apresentar uma breve biografia do filósofo com o intuito de desvelar quais foram as motivações pessoais que o levou a propor a Escola Unitária.

No segundo capítulo, “*A formação omnilateral, Escola Unitária e a formação dos intelectuais orgânicos*”, o conceito de omnilateralidade é apresentado e esmiuçado, mostrando, também, suas origens filosóficas, sua relação intrínseca com a categoria trabalho, bem como o seu sentido e aplicação na educação; em seguida busca-se a mostrar o que é a Escola Unitária de Antônio Gramsci e os pilares que fundamenta. Ao fim deste terceiro capítulo, é apresentado ao leitor o principal objetivo desta proposta formativa: produzir os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora.

O terceiro capítulo, “*Currículo Integrado: a educação profissional integrada ao ensino médio*”, tem por objetivo definir o currículo integrado e apresentar os pressupostos metodológicos que fundamentam a integração entre as disciplinas técnicas e gerais.

Pretende-se, apresentar os conceitos de forma clara e simples sem, contudo, apontar para um caráter simplista e

reducionista das informações. Para tanto, o Material Didático-Formativo tenta se organizar de forma interativa, apresentando:

- ✓ “caixas texto” que chamam atenção para os principais conceitos dentro do texto, para informações relevantes e também para curiosidades,
- ✓ sugestões de leitura complementar, que podem ser acessadas por meio de link “clicável”, para os leitores que desejam aprofundar no assunto explanado, e,
- ✓ ao fim de cada capítulo, um “quadro-síntese” que pretende reunir as principais informações apresentadas.

Por fim, desejo à todos e todas uma boa leitura e, se possível, um alargamento e/ou tensionamento das concepções sobre a formação para o trabalho!

Há braços!

Karla Rodrigues Mota

# Capítulo 1

## Quem foi Antônio Gramsci? Uma brevíssima biografia.

Antônio Gramsci foi um filósofo italiano nascido em 1891 da ilha de Sardenha. Geograficamente, a ilha encontra-se localizada no centro do Mar Mediterrâneo ocidental, entre as penínsulas Itálica e Ibérica. Apresenta cultura peculiar e tradicional, e até os dias atuais faz uso idioma próprio.

**Figura 1** – Mapa da Ilha de Sardenha.



Fonte: Google Maps

Segundo Nosella (2016), na época do nascimento e juventude do filósofo, a ilha de Sardenha se constituía de uma região de cultura fechada e arcaica, de economia pautada na força de trabalho do campesinato, caracterizando-se pela pobreza e exploração.

A vida bucólica experimentada durante 20 anos por Gramsci em Sardenha fez com que ele se opusesse ao trabalho de caráter simples e arcaico, que foi assimilado pelo autor como sinônimo de vida dura e estagnada, em defesa de uma vida mais moderna pautada no modo de vida urbano e industrial.

O filósofo era oriundo de uma família de classe média, sendo o quarto de sete filhos. Contudo, quando Gramsci estava na marca de sete anos de idade, o pai, até então funcionário público, perdeu o emprego, em seguida foi preso, tornando as condições econômicas da família mais difíceis.

Durante o seu colegial, Gramsci passou a frequentar ambientes permeados de discussões socialistas e, a partir do ano

**“... é inegável a grande influência que Gramsci sofreu durante os anos passados em Sardenha. Essa influência atinge seus escritos: revela-se nas preocupações, nos temas, nos sentimentos que impregnam seus artigos; em suas anotações e cartas até a morte” (NOSELLA, 2016, p. 41).**

de 1910, inicia suas leituras sobre Karl Marx. No ano seguinte, ganha uma bolsa de estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Turim.

A ida de Gramsci à Turim apresenta um marco em sua vida, visto que é neste momento que ele deixa o regionalismo e a vida remota de Sardenha e se depara com a modernidade industrial de Turim. Segundo Monasta (2010), naquele momento histórico, Turim era o centro da industrialização italiana e das primeiras organizações de sua classe operária.

Em Turim, trabalhou como jornalista publicando matérias que versavam, principalmente, sobre o tema cultura. Seu intuito era instruir a classe de trabalhadores italianos com vistas a desenvolver uma “nova cultura”, a cultura proletária, em oposição à massiva cultura burguesa.

Por volta do ano de 1913, Gramsci entra para o Partido Socialista Italiano. Todavia, o início das suas discussões de cunho político iniciou-se com a Primeira Guerra Mundial, fator que o



Para saber mais sobre a vida de Antônio Gramsci assista o filme **Antônio Gramsci: os dias do Cárcere**.

Link YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=yRLqQ6NQbyq>

influenciará seus escritos iniciais. Ao fim desta primeira guerra a nível global, Gramsci, com auxílio dos amigos Tasca, Togliatti e Terracini, cria o periódico *Ordine Nuovo*<sup>1</sup> com o objetivo de educar a nova classe operária.

Nosella (2016), afirma que o problema central da revista se alicerçava na necessidade de se organizar culturalmente e cientificamente a classe trabalhadora, apontando para uma nova ordem fundamentada na libertação do homem.

Com a ascensão e fortalecimento do movimento fascista italiano, em 1923, Giovane Gentile, ministro da Educação do referido governo, promoveu uma grande reforma no sistema de ensino da Itália, como resultado desenvolveu-se um grande abismo entre a formação profissional (para o trabalho na indústria) e a formação cultural e científica (MONASTA, 2010).

No mesmo ano de 1923, enquanto Gramsci estava em Moscou, a polícia fascista expede uma ordem de prisão contra o filósofo. Em 1926, após o governo de

**“No seu julgamento, em 1928, o procurador-geral concluiu sua requisitória com a seguinte intimação ao juiz: ‘Devemos impedir esse cérebro de funcionar durante vinte anos’” (MONASTA, 2010, p. 15).**

---

<sup>1</sup> A nova ordem, tradução nossa.

Mussolini dissolver o parlamento italiano, ocorreu, também, o aprisionamento das massas e, por consequência, de Antônio Gramsci.

Durante o seu período de cárcere, Gramsci conseguiu fazer pequenos contatos com a realidade italiana, recebendo visitas e fazendo pequenos diálogos com outros amigos presos. Todavia, mesmo durante este período de prisão, que durou oito anos, Gramsci se dedicou a escrita, produzindo a sua principal obra, conhecida hoje como **Cadernos de Cárcere**. O filósofo é liberto em 1934 e morre em 1937 aos 46 anos de idade.

Este pequeno relato sobre a história de vida de Antônio Gramsci permite perceber o seu envolvimento ético-político com a classe trabalhadora. Seu pensamento parte do pressuposto de que, ao invés de se oporem às máquinas, os trabalhadores deveriam compreender tecnicamente e cientificamente o seu funcionamento, permitindo interpretar a atividade laborativa que realiza numa perspectiva mais global, dominando-a por completo.

A proposição gramsciana sobre a Escola Unitária, presente no próximo capítulo, visa a formação de um trabalhador que tenha todas as suas funções plenamente desenvolvidas, sejam elas de caráter prático ou intelectual. Esta visão de formação humana vai de encontro a proposta de Educação Profissional integrada ao

Ensino Médio presente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e seu entendimento permite aos professores dessa modalidade de ensino desenvolver uma formação para o mundo do trabalho menos desigual e que coloque o aluno-futuro-trabalhador em posição consciente e crítica frente as relações sociais.

### QUADRO-SÍNTESE

- ✓ Antônio Gramsci foi um filósofo e jornalista que viveu na Itália durante o regime fascista de Benito Mussolini.
- ✓ Gramsci escreveu para o jornal *Ordine Nuovo* com o objetivo de educar a classe operária frente ao regime fascista.
- ✓ Por posicionar-se contra o governo, Gramsci foi condenado ao cárcere, mantendo-se preso por oito anos.
- ✓ O período de cárcere foi um momento de intensa produção filosófica do autor.

## *Capítulo 2*

### **A formação omnilateral, Escola Unitária e a formação dos intelectuais orgânicos**

A formação omnilateral constitui-se de uma proposição de cunho filosófico e aponta “pleno desenvolvimento humano”. Seu alcance, conforme ilustra a Figura 2, se dá por meio da tríade: formação intelectual, educação física e ensino politécnico. Sendo função do ensino politécnico apresentar os fundamentos científicos gerais inerentes aos principais processos produtivos modernos ao mesmo tempo que deve permitir que o aluno compreenda o manuseio dos instrumentos necessários ao desempenho de diversas profissões (MANACORDA, 2011).

**Figura 2** – Tríade da formação omnilateral



Fonte: A autora.

A compreensão da formação omnilateral pauta-se numa perspectiva ontológica de homem, aceito como um ser que trabalha, educa e é educado. A categoria “trabalho” é o elemento que traz singularidade ao gênero humano, pois é através dessa intervenção intencional sobre a natureza que o homem a modifica ao mesmo tempo em que é, também, modificado (FRIGOTTO, 2009; SAVIANI, 2007).

Saviani (2007) destaca que o processo de transformar a natureza com o objetivo de assegurar a sua existência e a dos demais homens não é nato nem instintivo, mas sim um processo

ensinado e aprendido. Portanto a ação de trabalhar está relacionada à ação de educar e ser educado.

Dito isto, compreende-se que as expressões “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho” apresentam conotações distintas. O termo “mercado de trabalho” apresenta aproximação com as relações econômicas que coadunam com a exploração do trabalhador. Tais aspectos que impulsionam a “produção” de um indivíduo empregável, ou seja, enfatizam a ideia de “empregabilidade”, termo que, segundo Antunes (2007), inculca nos trabalhadores a necessidade de qualificação para o atendimento das demandas impostas pelo “mercado”.

Em contrapartida, a expressão “mundo do trabalho”, apresenta uma aproximação com a dimensão ontológica do ser humano, ou seja, encontra-se relacionada ao trabalho enquanto

**Frigotto (2009) afirma que o termo trabalho assume um “mosaico de sentidos” em virtude das relações sociais desenvolvidas ao longo da história.**

**Na proposição de educação profissional integrada ao ensino médio aqui defendida, o trabalho deve ser discutido para além de sua natureza semântica, teórica e epistemológica, mas, principalmente, deve ser analisado dentro de uma dimensão histórico-social, onto-lógica e ético-política, afim de afastar visões abstratas e sem relação com a temporalidade sócio-histórica.**

instrumento de manutenção e promoção da vida humana e das relações sociais e econômicas, sendo o eixo estruturador da sociedade e alicerce para “protoforma” do ser social (ANTUNES, 2007).

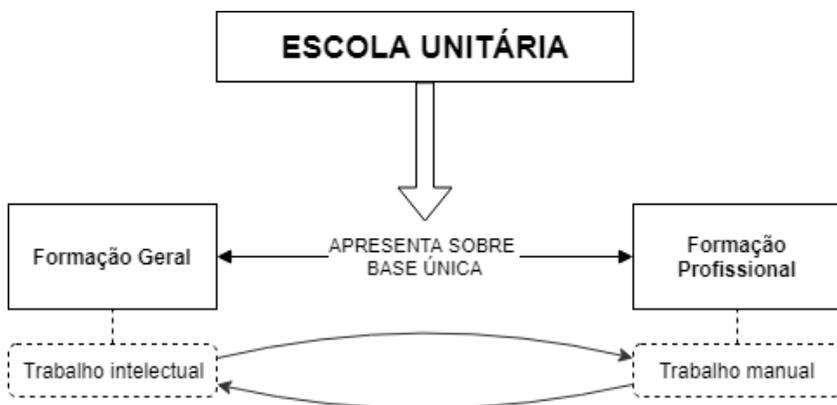
Como consequência, a formação de um sujeito para o “mercado de trabalho” diverge substancialmente da formação para o “mundo do trabalho”, dado que a segunda proposição carece de um processo educativo que integre a formação geral e a formação específica, ao passo que a formação para o “mercado de trabalho” enfatiza, primordialmente, os conhecimentos técnicos, ou seja, o trabalho manual (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010).

A formação na perspectiva da Escola Unitária proposta por Antônio Gramsci (1982) pauta-se na compreensão da escola como espaço de superação do histórico abismo existente entre a formação de indivíduos destinados o trabalho manual *versus* a formação dos selecionados para o trabalho intelectual. Em suma, a Escola Unitária gramsciana, pode ser compreendida como uma

escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 1982, p. 118).

Assim, a Escola Unitária, conforme apresenta a Figura 3, ao apresentar aos indivíduos a unicidade entre os conhecimentos gerais e os conhecimentos específicos, tem o objetivo de “intelectualizar” o trabalhador, ou seja, objetiva desenvolver as potencialidades intelectuais latentes em cada ser humano.

**Figura 3** – Escola Unitária Gramsciana.



Fonte: A autora.

Segundo Gramsci (1982), o operariado necessita desenvolver criticamente a dimensão intelectual existente em cada atividade de caráter muscular-nervoso<sup>2</sup>, apontando para um

<sup>2</sup> A expressão “muscular-nervoso” é utilizada por Gramsci para referenciar atividades manuais, corporais, que tradicionalmente exigem um maior esforço físico em detrimento do esforço intelectual.

horizonte onde este mesmo esforço muscular-nervoso fundamente uma nova e integral concepção de mundo. Deste modo, a “educação técnica, estreitamente ligada ao trabalho industrial, mesmo ao mais primitivo e desqualificado, deve construir a base do novo tipo de intelectual” (p. 8).

A Escola Unitária compreende o trabalho como um princípio educativo, uma concepção que, segundo Ciavatta (2008),

[...] remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizador por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano” (p. 409).

O objetivo da Escola Unitária é formar os trabalhadores para serem os novos dirigentes da sociedade, fator que carece de indivíduos de visão ampla e complexa. Para tanto, a escola pensada por Antônio Gramsci não deve apresentar interesses imediatos, mas deve constituir-se de uma escola “desinteressada”



### Sugestão!

Para saber mais a concepção de trabalho enquanto princípio educativo em Gramsci, leia o artigo **Afinal, o que significa o trabalho enquanto princípio educativo em Gramsci?** escrito por Rosemay Dore.

Link para o artigo presente da revista digital **Caderno Cedes**:  
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0297.pdf>

fundamentada numa cultura humanista, universal e coletiva, que interessa a todos os homens, e não mais a um grupo específico (NOSELLA, 2016).

Os intelectuais orgânicos, portanto, são os trabalhadores que ao compreenderem as dimensões técnicas, científicas, sociais, políticas, culturais e econômicas do trabalho e das relações de trabalho, conseguem dominá-las e interpretá-las e, por consequência, têm o potencial de intervir de forma mais consciente sobre a natureza e sobre os outros homens, apontando para um horizonte de menor exploração, desigualdade e miséria.

Trazendo esta discussão para a proposta formativa presente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é possível perceber alguns pontos de convergência entre a Escola Unitária gramsciana e a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, visto que são projetos que apontam para o desenvolvimento de um trabalhador consciente, que aprenda sobre a técnica necessária atividade industrial em paralelo com a ciência que a fundamenta.

Para os docentes que atuam nesta modalidade de ensino, o entendimento de alguns pressupostos teóricos que fundamentam Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, permite compreender a importante função do professor dentro da

formação para o trabalho, sejam eles de disciplinas de base geral, diversificada ou específica. Trata-se de entender que ser professor, é um ato de descortinar as relações desiguais existentes no mundo do trabalho, e principalmente colocar o aluno a par dos pilares científicos que fundamentarão a técnica que ele irá executar dentro da indústria.

### QUADRO-SÍNTESE

- ✓ O trabalho, para além do emprego, deve ser compreendido como a ação intencional do homem sobre a natureza, característica que o diferencia dos demais animais.
- ✓ A formação omnilateral é um princípio filosófico que vislumbra a formação plena do indivíduo desenvolvendo todas as suas potencialidades e fundamenta-se na tríade: educação física, formação intelectual e ensino politécnico.
- ✓ A Escola Unitária é uma proposição de Gramsci para a organização do sistema de ensino, fundamentada na formação omnilateral, que aponta para a unificação entre as dimensões manuais e intelectuais do trabalho, ou seja, entre a formação geral/humanista e a formação profissional.
- ✓ Os intelectuais orgânicos são trabalhadores que compreendem as dimensões manuais e intelectuais do trabalho e têm a função de organizar a classe trabalhadora na perspectiva da emancipação.

# Capítulo 3

## **Currículo Integrado: a educação profissional integrada ao ensino médio.**

A proposição da Educação Profissional integrada à educação básica de nível médio surge com a intenção de unir as duas faces do trabalho, manual e intelectual, bem como as da teoria e da prática, mostrando ao trabalhador que ele também pode ser um dirigente, assim como preconizado por Gramsci em sua Escola Unitária. Segundo Machado (2010), o currículo integrado visa articular as

dimensões do fazer, do pensar e do sentir como base da formação de personalidades críticas e transformadoras; que promovam o despertar do olhar crítico, a arte de problematizar e de deslindar os dilemas apresentados por situações ambivalentes ou por contradições e que favoreçam o processo afirmativo da própria identidade dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores (p. 80).

O conceito de integração deve ir para além da forma, não se restringindo à ação de somar currículos e/ou cargas horárias

dos cursos de ensino médio e técnico, mas de uma ação intencional de articular o processo de ensino e aprendizagem, os conhecimentos gerais e específicos, a cultura e o trabalho, o humanismo e a tecnologia (RAMOS, 2010).

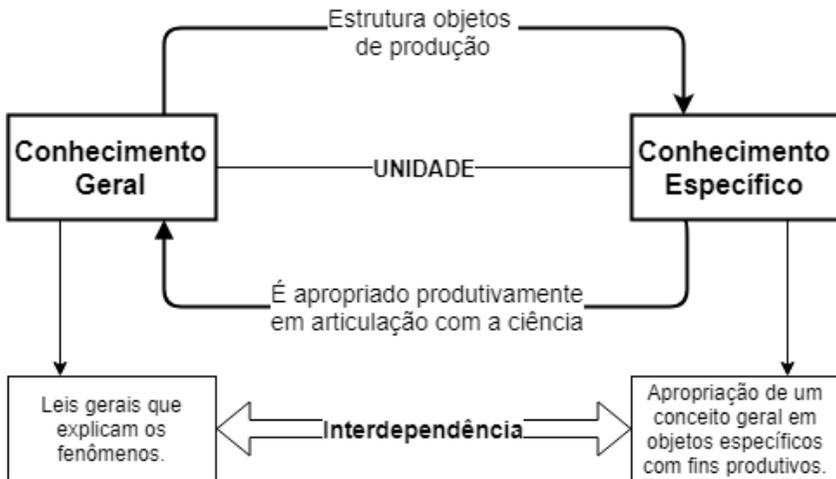
Esta proposição integrada de currículo visa superar o problema do distanciamento entre a realidade do jovem-futuro-trabalhador e o conhecimento difundido dentro das instituições escolares, objetivando, na perspectiva de Santomé (1998), preparar os indivíduos para compreender, julgar e intervir em sua realidade, de uma forma consciente, pautada nos pilares da responsabilidade, justiça, solidariedade e democracia.

Machado (2010) defende que o currículo deve estar associado à vida dos estudantes bem como à dinâmica dos processos sociais, econômicos, históricos e culturais. A autora também destaca a necessidade de se desmitificar falsa afirmação de que as disciplinas gerais não são profissionalizantes, devendo ser evidenciado que este distanciamento serve, apenas, para elevar o conhecimento geral em detrimento do técnico e para distanciar cada vez mais as dimensões do pensar e do agir.

Conforme exemplifica a Figura 4, deve-se compreender que o conhecimento geral está associado às leis gerais que explicam os fenômenos naturais e sociais, ao passo que o

conhecimento específico, existe a partir do momento que se apropria de um conceito geral em objetos específicos almejando interesses produtivos, “em razão disto, no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticulado da ciência básica” (RAMOS, 2012, p. 121).

**Figura 4** – Complementaridade entre os conhecimentos gerais e específicos.



Fonte: A autora.

A organização curricular integradora deve homogeneizar sua concepção de homem e de realidade. Nesta proposta, o homem deve ser concebido como um ser histórico-social, que modifica a natureza em virtude de suas próprias necessidades e, assim, produz conhecimentos ao passo que a realidade concreta deve ser compreendida como uma totalidade, ou seja, como uma síntese de múltiplas dimensões (produtiva, política, artística, ética, etc.) e determinações. Como resultado, o todo dialético deverá fundamentar os conteúdos repassados aos estudantes, possibilitando que estes compreendam o contexto em que estão inseridos bem como desenvolvam possibilidades para uma eficiente intervenção sobre sua realidade (MOURA, 2007; RAMOS, 2012).

**Kosik (1976) compreende a "realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido" (p. 44).**

A eficácia de um currículo integrado depende de parcelas maiores de contextualização dentro do ambiente escolar, para tanto se faz necessário que se considere as diferentes dimensões da vida e das práticas sociais do aluno, compreendendo-os como sujeitos do seu processo formativo. Contextualizar, portanto,

trata-se de construir conhecimentos situando-os tanto histórica quando socialmente, estabelecendo diálogo com a prática social e com a prática política dos trabalhadores (FRIGOTO; ARAÚJO, 2018; MACHADO, 2010).

Buscando orientar a prática educativa dos sujeitos que atuam como docentes na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, Ramos (2009, 2012) propõe quatro momentos que devem existir dentro da prática educativa norteadas por um currículo integrado, a saber:

**Quadro 1** – Momentos do currículo integrado.

<b>Etapas para o planejamento do currículo integrado</b>
<b>Primeiro Momento:</b> Problematização dos fenômenos: os problemas reais, concretos, significativos à vida do aluno devem apresentar-se como objetos de estudo. Para tanto, o professor deve elaborar questões sobre os fenômenos sociais/naturais, visando desvelar a sua essência.
<b>Segundo Momento:</b> Explicitação de teorias e conceitos fundamentais: deve-se apresentar ao aluno os conceitos gerais que permitem compreender e explicar de forma interdisciplinar o fenômeno estudado e localizá-lo nos diferentes campos do conhecimento.

**Terceiro Momento:** Localização dos conceitos dentro da dimensão geral e específica do conhecimento: nesta etapa, deve-se enfatizar apropriação produtiva do conceito geral, ou seja, apresentá-lo como uma tecnologia, além de ressaltar a unicidade das duas dimensões.

**Quarto Momento:** Organização dos componentes curriculares e as práticas pedagógicas: após decompor os fenômenos e aproximá-los das dimensões gerais e específicas do conhecimento, deve-se partir para a etapa de materialização desta prática pedagógica.

Fonte: Ramos (2009; 2012).

Frigotto e Araújo (2018), Machado (2010), Moura (2007), Ramos (2009; 2012) e Santomé (1998), referenciais que versam sobre o ensino integrado são unânimes em defender a interdisciplinaridade como a principal metodologia a sustentar e orientar a prática educativa e o processo de ensino e aprendizagem.

A interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma prática educativa que perpassa simultaneamente os vários campos do conhecimento. Trata-se de uma tentativa de explicar os fenômenos sociais e naturais pelo prisma das diversas ciências, como se dá na realidade, visto que, de forma geral, um evento não

pode ser completamente, totalmente, compreendido pela faceta de uma única ciência e proposição teórica.

Santomé (1998) salienta que para que exista a interdisciplinaridade é preciso que exista, primeiramente, as disciplinas. Deste modo, as metodologias que se orientam pelo prisma interdisciplinar, utilizam-se das inter-relações existentes entre os diversos conhecimentos disciplinares para explicar os fenômenos naturais e sociais.

Para Machado (2010), a materialização de práticas educativas interdisciplinares pode ser alcançada por meio de diferentes recursos, como a organização da grade curricular contemplando aproximações temporais entre as diferentes disciplinas; fusões de conteúdos; realização de estudos e pesquisas compartilhadas; promoção conjunta de seminários e eventos e implementação de métodos de ensino por projetos e por temas geradores. Cabendo cada instituição organizar-se e apropriar-se dos recursos mais próximos e palpáveis em sua realidade.

Pode-se concluir que as proposições em defesa da contextualização e da interdisciplinaridade como metodologias dentro da prática educativa no ensino integrado vislumbram a apropriação da realidade pelo estudante, permitindo-o

compreender que um fenômeno, para ser verdadeiramente explicado e entendido, deve ser analisado nas suas múltiplas dimensões. O aluno-futuro-trabalhador deve entender, também, que as explicações frente aos diversos fenômenos devem ser feitas tendo como fundamento os conceitos científicos gerais, que se encontram inter-relacionados dentro dos diferentes campos do conhecimento.

Destaca-se que o Ensino Médio Integrado deve ser compreendido como uma forma de desenvolver integralmente o indivíduo, no qual o jovem educando é concebido como um sujeito sedento por uma formação integral, por um Ensino Médio pleno e por um futuro posto de trabalho. Nesta perspectiva, cabe à escola, não apenas fomentá-lo com a técnica necessária para o desempenho de uma profissão, mas principalmente conscientizá-lo de que a luta pelo trabalho ocorre “no campo mais amplo da sociedade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012b, p. 15), permitindo que este sujeito compreenda o seu processo formativo como um movimento emancipatório.

No Brasil, a possibilidade de se integrar o Ensino Médio à Educação Profissional e Tecnológica formalizou-se no Brasil em 2004, após a promulgação do Decreto n.º 5.154 que instituiu integração, por meio de mecanismos legais, ou seja, permitiu-se a

oferta, mediante matrícula única, da formação técnica concomitante à Educação Básica.

Segundo Moura (2007), este decreto não expressa o real modelo da Escola Unitária, contudo garante os princípios para a sua futura implementação. Ou seja, o Ensino Médio Integrado, tal como é ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ainda não condiz totalmente com os pilares gramscianos, mas emerge e se constitui como uma “travessia”, abrindo caminhos para posterior implantação de uma educação ainda mais próxima da formação omnilateral (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012a).

Frente a estas concepções, no ano de 2008, por meio da Lei n. 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi criado um ‘novo’ modelo de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Surgiram os denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento educacional, social e econômico brasileiro, atuando em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional. Nestas instituições a educação passa a ser entendida como um instrumento de transformação, “capaz de modificar a

vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana” (PACHECO; SILVA, 2009).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, um conjunto de escolas que, segundo Moura (2007) apresentam-se como excelente opção para os alunos das classes menos favorecidas, dado que fornecem simultaneamente uma educação de cunho integral e uma formação específica para o trabalho.

Em suma, afirma-se que o êxito de uma proposta curricular integradora encontra-se fundamentado na reflexão coletiva frente às disciplinas técnicas e gerais sobre qual a perspectiva de ser humano e de profissional que se deseja formar. Segundo Machado (2010), a partir desta compreensão e convergência de concepções, aponta-se para uma proposta coerente e homogênea de sujeito a ser formado e, por consequência, de estratégias educativas necessárias para se alcançar tal meta, bem como os valores a serem priorizados no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, visando orientar o planejamento do trabalho educativo de um docente que atue dentro de um currículo integrado, propõe-se, com base em Moura (2007) e Mota (2019),

um roteiro (ou *checklist*) a ser aplicado pelo docente ao planejamento de suas atividades didático-pedagógicas.

**ROTEIRO PARA UM PLANEJAMENTO DAS  
ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DENTRO  
DE UM CURRÍCULO INTEGRADO NA PERSPECTIVA  
DA ESCOLA UNITÁRIA GRAMSCIANA**

- 1) O plano de ensino apresenta uma concepção de homem como um ser histórico-social?**
- 2) O plano de ensino utiliza a categoria trabalho como princípio educativo?**
- 3) O plano de ensino anuncia de forma objetiva a relação do conteúdo da disciplina com a atividade específica/técnica a ser desempenhada pelo futuro trabalhador?**
- 4) O plano de ensino utiliza a pesquisa como princípio educativo?**
- 5) O plano de ensino têm caráter interdisciplinar, apresentando projetos integradores que articulam e inter-relacionam com os saberes desenvolvidos pelas diferentes disciplinas de cada período letivo?**
- 6) O plano de ensino apresenta a disciplina de forma contextualizada, sendo propostas articulações do conteúdo**

**com experiências passadas e/ou atuais vivenciadas pelos estudantes/educadores?**

**7) É possível perceber no plano de ensino uma flexibilidade na organização das aulas e conteúdos, permitindo que o aluno compreenda que os conteúdos escolares, assim como a realidade, apresentam caráter dinâmico?**

**8) O plano de ensino prevê atividades que integram teoria e prática?**

**9) Quais os procedimentos didáticos-metodológicos utilizados pelo professor?**

- aula expositiva e dialogada.
- debates.
- dinâmicas em grupo.
- resolução de exercícios.
- seminários.
- atividades práticas.
- visitas técnicas.
- teatro.
- outro? Qual?

**10) Quais os instrumentos avaliativos utilizado pelo professor?**

- provas escritas.
- exercícios em sala.
- participação.
- comportamento.
- frequência.
- exercícios.
- trabalho extraclasse.

autoavaliação.

outro? Qual?

**11) Observações:**

## QUADRO-SÍNTESE

- ✓ O currículo integrado é uma proposição que se fundamenta nos pilares da formação omnilateral, na educação politécnica e na escola unitária.
- ✓ O conceito de integração parte da necessidade de se apresentar os conhecimentos gerais e específicos.
- ✓ O currículo integrado deve aproximar-se das várias dimensões da vida do aluno, fazendo-o compreender a realidade em suas múltiplas dimensões bem como aplicar os conceitos e leis gerais para explicar os fenômenos.
- ✓ Para auxiliar no processo de apreensão da realidade como uma totalidade o currículo integrado deve estar ancorado nos pilares da contextualização e da interdisciplinaridade.
- ✓ Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são as principais instituições escolares públicas que ofertam a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio.

## Considerações finais

Nós, estudantes do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) compreendemos a importância de melhorar, numa perspectiva crítica, a formação dos jovens e futuros trabalhadores deste país. Desmitificar as relações de exploração existentes dentro do mundo do trabalho é função dos sujeitos que mediam o processo educativo das crianças, jovens e adultos, cabendo à educação escolar formalizar este movimento de conscientização.

Educar os trabalhadores da forma como historicamente foi colocada aos menos favorecidos é um ato injusto, pois ao se adestrar o trabalhador para a execução perfeita de uma técnica apenas assegura, na melhor das hipóteses, sua empregabilidade imediata dentro do mercado de trabalho. Contudo, ao ressoar de quaisquer inovações tecnológicas dentro de seu campo laborativo, este trabalhador poderá facilmente ser “descartado” pela indústria, visto que, assim como uma máquina velha, não cumpre mais sua função.

Contudo, ao se produzir um trabalhador, cujas potencialidades estejam plenamente desenvolvidas e cujas

“multifacetadas” do trabalho sejam por ele apropriadas, permite-se à este indivíduo uma maior autonomia frente à atividade laborativa que executa e sobre as relações existentes no mundo do trabalho. Este movimento aponta para um horizonte onde esse trabalhador pode ter um maior domínio sobre as relações de trabalho, diminuindo à exploração a qual é historicamente submetido e aumentando as chances de maior satisfação pessoal.

Os docentes da Educação Profissional, ao ter acesso à outras proposições teóricas e filosóficas que orientam a formação do trabalhador, assim como as presentes neste escrito, podem refletir sobre sua prática educativa e assim, chegar a um posicionamento mais consciente frente à ação pedagógica que estão executando.

Após a leitura deste material, queremos ao menos, provocar a inquietação de quem o lê, levando a fazer os seguintes questionamentos: “Que tipo de trabalhador estou ajudando a formar?”; “Minha prática educativa inclui ou exclui o futuro trabalhador das relações de trabalho?”; “Estou formando para o domínio da técnica ou para a compreensão crítica dos fenômenos naturais e sociais?”.

Por fim, afirmamos que ao trazermos aqui a proposta de Escola Unitária de Antônio Gramsci, tínhamos por intuito

desvelar, ao menos em parte, o véu de preconceitos que recai sobre as obras do autor e levar o leitor ao contato de suas proposições acerca da temática educação e formação do trabalhador, sem contudo, ter a pretensão de obrigá-lo a concordar com as propostas aqui mencionadas.

## Referencial Teórico

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negociação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

ARAÚJO, Ronaldo M. L.; RODRIGUES, Doriedson S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, v. 36, n. 2, mai./ago. 2010, p.51-63.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Ano 3, n.3, 2005.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cronologia de vida de Antonio Gramsci. In: GRAMSCI, Antonio. **Caderno de Cárcere**, vol 1. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009, p. 168-194. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>>.

Acesso 29 set. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.).

**Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 249-266.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n.5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012a. p. 21-56.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Apresentação. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012b. p. 7 – 20.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.

MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 80-95.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Tradução de Newton Ramos de Oliveira e Paolo Nosella. **Revista HISTEDBR On-line**, número especial, abr. 2011, p. 6-15.

Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>>. Acesso 28 mar. 2018.

MANACORDA, Mario Aligheiro. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. Campinas: Alínea, 2013.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Tradução Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MOTA, Karla Rodrigues. **A “travessia”**: a formação omnilateral no Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2019. Dissertação (Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2019.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas e integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2, 2007, p. 4-30. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>>. Acesso 23 mar. 2017.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 5.ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

RAMOS, M. N. Conceção do ensino médio integrado. In: R. Araújo & E. Teodoro (Orgs). **Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública**. Belém, PA: SEDUC-PA, 2009.

\_\_\_\_\_. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica In: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 42-57.

\_\_\_\_\_. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M (orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-180. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> >. Acesso 20 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2017, p. 152-180. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> >. Acesso 20 mar. 2018.